

O Lazer na Cidade de Brasília

Antônio Gilberto Vítor Neto, Cristina Valadares Assunção, Ludmyla Gomes e Semíramis Melo Sá

Resumo: Este estudo buscou investigar o lazer em Brasília, na perspectiva de estudantes da Universidade de Brasília. A amostra constitui de 196 estudantes. Utilizou-se um questionário sobre as opções de lazer em Brasília (as percepções dos estudantes sobre as opções que existem e as que faltam na cidade), que evidenciou alguns fatores mencionados na literatura: a relação entre lazer e idade e fatores não encontrados na literatura: relação lazer e gênero. Existem opções de lazer em Brasília, porém o preço delas é considerado caro e falta diversidade entre elas. As mulheres se preocupam mais com o preço das diversões..

Lazer pode ser definido como uma experiência na qual vem da participação voluntária do usuário em atividades recreacionais durante um tempo não obrigatório. Experiência do resultado da soma da participação mental, física, espiritual e outras respostas ao engajamento recreacional (Drive & Tocher, 1974 citado em Fisher, Bell e Baum, 1984).

Segundo Fisher, Bell e Baum (1984), as necessidades de lazer mudam de acordo com as idades e afetam os tipos de áreas de lazer escolhidos. Por exemplo, os adultos jovens preferem lugares de encontros para formar grupo social e namorar; enquanto pessoas de meia idade preferem mais atividades de lazer. Mas, embora esses autores façam essa verificação e considerem que a escolha do tipo de lazer depende de uma interação entre a disponibilidade do ambiente, a personalidade do indivíduo e o nível socioeconômico, não há uma teoria que prediga que tipo de ambiente de lazer as pessoas preferem.

Dentro dessa concepção de lazer, a inovadora concepção urbanística do traçado de Brasília suscitou, desde o princípio, dúvidas sobre a capacidade da nova capital federal em fornecer opções de lazer adequadas à população brasiliense. Segundo Ramos (1993), uma cidade tão setorizada e sem pontos de encontro de fácil acesso constitui um entrave ao estabelecimento de relacionamentos interpessoais duradouros visto que a configuração espacial da cidade dificulta a ocorrência de

contatos sociais freqüentes. Observam-se, também, críticas corriqueiras em relação à existência de um suposto elitismo responsável pela elevação dos preços das opções de diversão bem como pela escassez de praças e espaços públicos diversos. Finalmente, verificam-se aborrecimentos constantes quanto a semelhança e baixa diversidade dos locais de lazer.

Visando confirmar ou refutar os pressupostos listados acima, realizou-se junto aos universitários da Universidade de Brasília uma pesquisa sobre suas opções de lazer preferidas e as particularidades destas. Procurou-se desfazer alguns mitos relativos às opções de lazer em Brasília fazendo com que, em contrapartida, se obtivesse informações condizentes às opiniões que realmente existem sobre a cidade e suas particularidades.

Este trabalho se derivou de observações feitas nas pesquisas de Fonseca et. ali (1993) sobre locais de lazer em Brasília, o qual serviu como uma referência por citar os locais de lazer preferidos enumerando suas respectivas vantagens e desvantagens. O intuito, portanto, deste trabalho é relacionar os locais mais freqüentados, quais pessoas freqüentam (idade e sexo), e suas críticas com relação às opções de lazer da cidade.

A hipótese que conduziu a presente pesquisa é que existem opções de lazer suficientes, porém estas se tornam repetitivas uma vez que seus estilos são muito semelhantes e cobram preços elevados.

MÉTODO

Participantes

Foram entrevistados 196 estudantes da Universidade de Brasília. A amostra estava composta de 116 mulheres (59.2%) e 80 homens (40.8%). A maioria dos entrevistados eram moradores do Plano Piloto (41.5%), Lago Sul (9.3%) e Lago Norte (10.4%), enquanto o restante da amostra (38.9%) distribuiu-se nas diversas regiões administrativas do Distrito Federal.

A faixa etária dos participantes variou de 16 (mínimo) a 56 (máximo) anos, e a média de idade foi de 21 anos. O maior número de sujeitos que responderam o questionário têm idades de 18 a 22 anos (62.7%). Houve também uma representativa quantidade de sujeitos entre 23 e 25 anos

A Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental reproduz trabalhos de alunos das disciplinas Psicologia Ambiental e Psicologia Social. Estes trabalhos empíricos fazem parte das exigências destas disciplinas. Frequentemente, foi a primeira pesquisa realizada pelos autores.

Sobre o autor: Ao desenvolver este trabalho os autores eram alunas da disciplina Psicologia Ambiental, ministrada pela doutoranda Umbelina Rego, sob a orientação do professor Hartmut Günther, durante o segundo semestre de 2000.

Endereço para contato: Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Caixa Postal 4480, 70919-970 Brasília, DF; hartmut@unb.br – www.psi-ambiental.net

Como citar

Vítor N°, A. G., Assunção, C. V., Gomes, L., & Sá, S. M. (2000). O Lazer na Cidade de Brasília. *Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental, N° 01*. Brasília, DF: UNB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

(14.3%) e o restante das idades representa 23% da amostra. Houve uma grande variedade de cursos, sendo os mais freqüentes: Psicologia (36%), Educação física (11.1%), Medicina (6.9%) e Engenharias (5.3%). Metade dos participantes cursavam do primeiro ao terceiro semestre (50.8%), 30.8% do quarto ao sexto, 11.8% do sétimo ao nono e 5.6% do décimo ao décimo terceiro semestre.

Instrumento

Foi utilizado um questionário composto por duas partes (em anexo). Na primeira, encontravam-se quatro questões abertas com o objetivo de levar em consideração as opiniões singulares de cada sujeito sobre suas escolhas de lazer, a freqüência que costuma freqüentá-los, o que fazem quando estão sozinhos e acompanhados (parceiro e amigos) e o que falta em Brasília. A segunda constou de uma escala de concordância de quatro pontos, de dez afirmações a fim de avaliar a hipótese da presente pesquisa.

Procedimento

Os cento e noventa e seis questionários foram distribuídos entre os quatro pesquisadores que recrutaram os sujeitos aleatoriamente no Campus da UnB no mês de novembro de 2000. O instrumento foi distribuído nos períodos matutino e vespertino. Os pesquisadores abordavam os estudantes e solicitavam a sua colaboração. O questionário era entregue e o pesquisador aguardava a uma certa distância do indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a questão 1, foram criadas 18 categorias (1. cinema, 2. bares, 3. shoppings, 4. boates, 5. parque da cidade, 6. clubes, 7. teatro, 8. casa de amigos, 9. festas, 10. minha casa, 11. shows, 12. local para refeições, 13. feiras, 14. espaço cultural, 15. UnB, 16. igreja, 17. outros e 18. não citou).

A questão 2 não foi analisada por erro na coleta dos dados. Para a questão 3, foram criadas 21 categorias (1. minha casa 2. casa de amigos 3. shoppings 4. boates 5. cinemas 6. bares 7. parques 8. clubes 9. shows 10. local para refeições 11. teatro 12. igreja 13. espaços alternativos 14. motel 15. assistir à televisão 16. atividades físicas 17. leitura 18. festas 19. outros 20. estimulação sensorial 21. não citou). Para a quarta questão foram criadas 19 categorias (1. opções mais baratas 2. bares 3. espaços e eventos culturais 4. boates 5. parques 6. clubes 7. teatro 8. shows 9. praia 10. lugares que fiquem abertos até tarde 11. diversidade nas opções já existentes 12. opções gratuitas 13. locais e eventos esportivos 14. espaços públicos 15. festas 16. parque de diversões 17. parque aquático 18. nenhuma 19. outros).

Os dez itens relativos às questões fechadas eram respondidos mediante ao uso de uma escala que variava de 1 a 4 (1: discordo totalmente; 2: discordo em parte; 3: concordo em parte; 4: concordo totalmente). Foi encontrada uma relação estatisticamente significativa entre os itens 5 e 6 e sexo ($p = 0,001$ e $p = 0,000$,

respectivamente). Os outros itens (1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10) tiveram um valor maior que .05, demonstrando não ter significância para a pesquisa.

Na questão de escolha de opções de lazer (sozinho, com parceiro/a e com amigos/as), verificou-se que a freqüência das respostas quanto à primeira categoria foi de 26 de 116 para as mulheres e 20 de 80 para os homens. As respostas das mulheres concentraram-se nas categorias *minha casa* (26), *assistir à televisão* (24) e *cinema* (19). Já as respostas dos homens foram bem distribuídas por todas as categorias o que pode indicar, em geral, uma maior dependência das mulheres em ter uma companhia para sair. Na segunda categoria (parceiro/a), para ambos os sexos a prevalência das respostas recaiu sobre *cinema* (mulheres: 65 X homens: 38). Na terceira categoria (amigos/as), houve um maior número de respostas para as mulheres em *boates* (19), *cinemas* (21) e *bares* (33) e para os homens *bares* (20) e *boates* (18). Nessa mesma categoria, constatou-se que os homens não dão preferência para a opção *cinema* quando estão com os amigos (5). (ver tabela 1)

Tabela 1: Opções de lazer mais citadas por homens e mulheres (% por gênero).

	Mulheres	Homens
Solzinho/a	Minha casa 22,4 Ver TV 20,7 Cinema 16,4	Minha casa 25,0 Cinema 10,0 Atividade Física 10,0
Parceiro/a	Cinema 56,0 Bar 12,9 Restaurante 4,3	Cinema 47,5 Sexo 10,0 Motel 5,0
Amigo/a	Bares 28,4 Cinema 18,1 Boates 16,4	Bar 25,0 Boate 22,5 Festa 12,5

Ainda em relação ao sexo, ao se comparar às respostas sobre a falta de opções de lazer, observou-se que a freqüência de respostas para a categoria *opções mais baratas* foi alta para ambos os sexos. Porém, as mulheres encontram-se mais insatisfeitas em relação a essa categoria do que os homens.

Verificou-se, também, uma diferença na avaliação entre os homens e as mulheres nos itens 5 e 6 da parte fechada. No item 5, foi observado que as mulheres tendem a concordar mais que os homens quanto ao preço elevado das opções de lazer. No item 6, observou-se que as respostas das mulheres foram mais significativas quanto à ausência de praças e espaços públicos do que as respostas dos homens.

Analisando-se a idade dos sujeitos em relação à questão 1, verificou-se que o grupo 1 (16 a 20 anos) para o local 1 prefere *cinema* (32), *shopping* (21) e *boates* (15); para o local 2 prefere *shopping* (27) e *bares* (22); para o local 3 prefere *cinema* (17), *shopping* (17) e *bares* (14) totalizando 108 sujeitos pertencentes ao grupo 1. Para o grupo 2 (21 a 25 anos) para o local 1 prefere *cinema* (27), *bares* (14) e *shopping* (11); para o local 2 prefere *bares* (15) e *boates* (10); para o local 3

bares (15), shopping (11) e cinema e boate (10) totalizando 70 sujeitos pertencentes ao grupo 2. Para o grupo 3 (26 a 34 anos) para o local 1 prefere *cinema e boate (4) e shopping (3)*; para o local 2 *bares (3)*; para o local 3 *bares (3)* totalizando 14 sujeitos pertencentes ao grupo 3. Para o grupo 4 (35 a 56 anos) para o local 1 prefere *parque da cidade (2) e shopping (1)*; para o local 2 a frequência foi 1 para *boate, parque da cidade e clube*; para o local 3 a frequência foi 1 para *teatro* enquanto tiveram 2 sujeitos que não citaram e 1 que citou a categoria *outros* totalizando 4 sujeitos pertencentes ao grupo 4 (ver tabela 2).

Tabela 2: Locais de lazer mais citados agrupados por idades.

	Local 1	Local 2	Local 3
16 - 20 anos	Cinema Shopping Boates	Shopping Boates	Cinema Shopping Bares
21 - 25 anos	Cinema Bares Shopping	Bares Boates	Bares Shopping Cinema / Boates
26 - 34 anos	Cinema Boates Shopping	Bares	Bares
35 - 54 anos	Parque Shopping	Boates Parque Clube	Teatro

Em relação à questão 3 (sozinho/a, parceiro/a e amigos/as) para a primeira categoria o grupo 1 prefere *minha casa (31), televisão (16) e cinema (15)*; o grupo 2 prefere *minha casa (14), televisão (13) e cinema (11)*; o grupo 3 prefere *bares (3), parques, televisão e leitura (2)*; o grupo 4 prefere *shopping, parque e atividade física (1)* enquanto 1 sujeito não citou. Para a segunda categoria o grupo 1 prefere *cinema (50) e bares (9)*; para o grupo 2 prefere *cinema (41) e bares (7)*; para o grupo 3 prefere *cinema (10) e bares (2)*; para o grupo 4 prefere *cinema (2) e bares (1)* e 1 sujeito não respondeu. Para a terceira categoria o grupo 1 prefere *cinema (21), boates (18), bares (17) e festas (13)*; para o grupo 2 prefere *bares (30), boate (17) e cinema (4)*; para o grupo 3 prefere *bares (5) e festas (5)*; para o grupo 4 observou-se a mesma frequência (1) para *shopping, bar, clube e atividade física*. Observa-se, então, que as respostas relativas ao parceiro foram muito concentradas nas categorias *cinema e bar* enquanto que nas respostas relativas a amigos ocorreu uma dispersão das respostas.

Tabela 3: Opções de lazer mais citadas agrupadas por idade (em % relacionada a cada grupo)

	Sozinho/a	Parceiro/a	Amigo/a
16 - 20 anos	Minha casa 28,7 Ver TV 14,8 Cinema ... 13,8	Cinema ... 46,6 Bares 8,3	Cinema ... 19,4 Boates 16,7 Bares 15,7
21 - 25 anos	Minha casa 22,4 Ver TV 20,7 Cinema .. 16,4%	Cinema ... 58,6 Bares 10,0	Bares 42,9 Boates 24,3 Cinema/Festa 5,7 cada

26 - 34 anos	Bares 21,4 Parque 14,3 TV / Ler .. 14,3	Cinema ... 71,4 Bares 14,3	Bares 37,5 Festas 37,5 Boates 14,3
35 - 54 anos	Shopping .. 25,0 Parque 25,0 Ativ Física . 25,0	Cinema ... 50,0 Bares 25,0	Shopping .. 25,0 Bares 25,0 Clubes 25,0 Ativ Física . 25,0

Em relação à idade relacionada à questão “O que falta em Brasília?” demonstrou os seguintes resultados: no grupo 1, observou-se uma preferência de respostas em *diversidade nas opções já existentes (20), opções mais baratas (19) e nenhuma (11)*. No grupo 2, observou-se um maior número de respostas em *espaços e eventos culturais (11), diversidade nas opções já existentes (11) e opções mais baratas (10)*. No grupo 3, houve um maior número de respostas em *espaços públicos (3) e parque aquático (2)*. No grupo 4, houve uma frequência igual para todas as categorias (*parques, opções grátis, espaços públicos e parque de diversões*).

Tabela 4: Opções de lazer mais citadas como falta (agrupadas por idade).

Anos	Falta 1	Falta 2	Falta 3
21 - 25	Espaços e eventos culturais	Diversidade nas opções já existentes	Opções mais baratas
26 - 34	Espaços públicos	Parques Aquáticos	Outros
35 - 54	Parques, opções gratuitos, espaços públicos e parque de diversões		

CONCLUSÃO

Com base nos resultados, conclui-se que os jovens estão interagindo com o ambiente de maneira a buscar socialização (namoro, amigos), tanto que homens e mulheres, quando não tem companhia para sair, preferem ficar em casa (na maioria das vezes). Confirma-se a hipótese prévia da pesquisa vendo que há opções de lazer em Brasília (algumas pessoas estão satisfeitas com as que têm na cidade), porém, segundo a amostra dessa pesquisa, não há uma diversidade nessas opções. Deve-se ressaltar o grande número de respostas no instrumento de opções mais baratas para o lazer.

REFERÊNCIAS

- Fisher, J.D. Bell & Baum, A. (1984). *Environmental Psychology*. 2 ed. NY: Holt, Rinehart and Wiston.
- Fonseca, A. J., Sadeck, F. C. & Vêncio (1993). Locais de lazer em Brasília. *Textos do Laboratório de Psicologia Ambiental*. Vol. 2, Número 23, pp.81-82.
- Günther, H. (1999) Como elaborar um questionário. Em: Pasquali, L. (org) *Manual Prático de elaboração*. Brasília: Lab.Pam, IBAPP.
- Ramos, A. C. C. M. (1992). Brasília versus cidades tradicionais. *Textos do Laboratório de Psicologia Ambiental* Vol. 2, Número 13, pp. 47-51.
- Souza, A. M. O. de & Arruda, S. S. (1993). Qual lazer do adolescente determinado por sua moradia. *Textos do Laboratório de Psicologia Ambiental* Vol 2 Número 20, 69.